



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
ÁREA: INFO-ENTRETENIMENTO
PROF(a). ORIENTADOR(a): GLÁUCIA MAGALHÃES

IZABELA SILVEIRA RIBEIRO
RA:2071071/1

JORNALISMO X ENTRETENIMENTO:
O caso do Programa Mais Você

Brasília
2010

IZABELA SILVEIRA RIBEIRO
RA: 2071071/1

JORNALISMO X ENTRETENIMENTO
O caso do Programa Mais Você

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Gláucia Magalhães

Banca examinadora:

Prof(a). GLÁUCIA MAGALHÃES
Orientador(a)

Prof(a). EDLA LULA
Examinador(a)

Prof(a). MÁRIO DE SOUZA
Examinador(a)

Brasília
2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a minha mãe analista de sistemas Nara Ribeiro, e meu pai analista de sistemas Mauro Ribeiro, minha professora orientadora Gláucia Magalhães, minha professora orientadora de projeto Cláudia Busato, ao jornalista e chefe da comunicação do Ministério da Educação Felipe de Angelis, as amigas e companheiras de turma, jornalistas, Mariana Lahud e Ana Paula Resende e aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado.

RESUMO

Com a presente monografia foi analisado o conteúdo do Programa *Mais Você*, transmitido pela emissora de televisão aberta Rede Globo. O programa que era inicialmente de variedades começou a utilizar a informação e entrevista jornalística. Foi realizada uma pesquisa em livros da própria apresentadora do programa Ana Maria Braga e de estudiosos como Mário Erbolato, Nelson Traquina, Íris Paternostro entre outros, além de artigos e textos jornalísticos sobre entretenimento. Com o método utilizado de estudo de casos foi possível refletir sobre esse novo termo midiático de entretenimento que compõe um novo jeito de fazer programas informativos.

Palavras-chave: Informação. Entretenimento. programa de televisão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	Contextualização do assunto.....	5
1.2	Problema.....	5
1.3	Objetivos.....	5
1.4	Justificativa.....	6
1.5	Hipótese.....	6
1.6	Metodologia.....	6
1.7	Apresentação da estrutura e da organização da monografia.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	Os conceitos de jornalismo e noticiabilidade.....	8
2.2	A história da televisão brasileira.....	12
2.3	Jornalismo x entretenimento.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	PROGRAMA MAIS VOCÊ.....	20
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
6	CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do assunto

A televisão brasileira tem presenciado um novo jeito de produzir programas jornalísticos. O Mais Você, programa da Rede Globo, por exemplo, é inicialmente classificado como gênero de variedades e passou a incluir a informação e a entrevista jornalística em sua programação.

Os gêneros de informação e entretenimento foram escolhidos para realização da análise desse programa. Foram realizadas as pesquisas dos conceitos de jornalismo, de entretenimento, da história da televisão e a partir desses conceitos analisadas a história do Programa Mais Você e da apresentadora Ana Maria Braga. Os resultados possibilitaram o entendimento da união desses dois gêneros.

1.2 Problema

O Mais Você, apresentado pela jornalista Ana Maria Braga, tem as características de um programa de entretenimento, no entanto, ele transmite notícias e entrevistas jornalísticas aos telespectadores. Além desse, tem o Hoje em dia, da TV Record, que é apresentado pela modelo Ana Hickman que é classificado como um programa de variedades e transmite notícias factuais.

O que é necessário para um programa de variedades se tornar ou incluir o gênero de informação? As mudanças de palco, cena, apresentador ou inclusão de repórteres são necessárias? Qual o interesse do programa de variedades incluir critérios de noticiabilidade ou gêneros informativos?

Esta monografia pretendeu verificar quais os critérios utilizados pela apresentadora na inclusão desse gênero e quais as mudanças que o programa terá na sua programação diária.

1.3 Objetivos

Esta monografia tem como objetivo geral analisar a união do entretenimento com a informação. E tem ainda, como objetivo específico analisar o programa de variedades da Rede Globo, Mais Você.

1.4 Justificativa

A união dos gêneros de informação com entretenimento simboliza um novo viés dentro do programa Mais Você. Os programas de variedades têm se unido à informação, e o objetivo é entender porque e como isso vem acontecendo.

Na televisão brasileira já foram exibidos e são até hoje vários programas de entretenimento, como TV Pirata (1988), Casseta & Planeta (1992), Zorra total (1999). A diferença do Mais Você para esses tipos de programas é que além de ser um programa de entretenimento, humorístico ou feminino, ele é de variedades e que está se unindo aos critérios de noticiabilidade e técnicas jornalísticas.

Para esclarecer todos esses fatos foi realizado um estudo com a análise do programa Mais Você. Foi realizada ainda uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, debates ou qualquer estudo que tenha saído sobre o tema, para compreensão dos métodos utilizados pelo programa e a inclusão de técnicas jornalísticas.

1.5 Hipótese

O Programa de variedades Mais Você da Rede Globo é de entretenimento e ultimamente, tem feito uma junção ao gênero de informação. A apresentadora, Ana Maria Braga, realiza durante o programa entrevistas jornalísticas, reportagens, apuração de notícias publicadas em meios de comunicação, além da realização de outros quadros como a culinária, moda, artesanato entre outros.

A pesquisadora pretende entender porque o programa tem feito essa união, como ela começou e se os critérios jornalísticos são seguidos corretamente ao longo da programação.

1.6 Metodologia

Neste estudo foram realizadas as técnicas de pesquisa exploratória e bibliográfica. A pesquisa é bibliográfica e utiliza como técnica a exploração em entrevistas, artigos, livros ou publicações. O pesquisador obterá através desse estudo o maior número de informações já escritas sobre os gêneros de entretenimento e informação para elaboração desta monografia.

1.7 Apresentação da estrutura e da organização da monografia

Foi realizado um estudo de caso sobre o programa da Rede Globo, Mais Você, buscando compreender porque um programa que inicialmente era somente de entretenimento, classificado com um programa de variedades, agregou cada vez mais aspectos informativos.

A observação em profundidade foi realizada ao assistir o programa e verificar os critérios de noticiabilidade utilizados na elaboração e apresentação das matérias.

A pesquisa bibliográfica buscará refletir sobre os critérios de noticiabilidade, a história da televisão, a união do jornalismo ao entretenimento, o Programa Mais Você e a apresentadora Ana Maria Braga.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os conceitos do jornalismo e de noticiabilidade

Rabaça (1978,p.267) explica em seu livro o que é essa profissão:

Jornalismo é a atividade profissional que tem por objeto a apuração, o processamento e a transmissão periódica de informações da atualidade, para o grande público ou para determinados segmentos desse público, através de veículos de difusão coletiva (jornal, revista, rádio, televisão, cinema etc).

O jornalismo está presente diariamente na vida das pessoas e pode trazer tanto notícias boas como ruins.

Poeticamente podia-se dizer que o jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e mortes, tal como nascimento do primeiro filho de uma cantora famosa ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em sessões que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos *media*, à televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional (TRAQUINA, 2005, p.19).

Os jornais servem para informar os cidadãos. É papel de um repórter observar os fatos, descrevê-los e divulgá-los para a população.

De acordo com Erbolato (1991,p.19), a primeira tarefa do jornalista é saber o que deve publicar. Cabe-lhe fazer a seleção entre milhares de notícias que chegam à redação. O jornalista deve estar sempre bem informado sobre o que está acontecendo ao seu redor, principalmente na área em que trabalha.

O repórter deve estar atento também ao grau de importância que a notícia tem ao seu local de trabalho, ser coerente. Se um jornalista trabalha em um jornal em Brasília, é óbvio que as matérias dessa cidade e entorno, terão mais importância e serão publicadas. Não interessa ao leitor se o Bento de São Paulo abriu uma nova padaria.

Ao longo dos séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna do jornalismo) para se manterem dia com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhe permita participar de conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reassseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo

não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida (TRAQUINA, 2005, p.20).

Traquina (2005, p.21) ainda cita o exemplo do fatídico do dia 11 de setembro, notícia em que dois aviões se chocaram com o World Trade Center, fez com que muitas pessoas em muitos países do mundo largassem o que estavam a fazer e corresse para a televisão ou o rádio mais próximo para obter informação sobre o que estava a acontecer.

Erbolato explica como julgar a notícia interessante para o leitor:

A notícia deve ser recente, inédita, verdadeira, objetiva e de interesse público. O leitor quer novidades. Deseja saber o que ainda desconhece, ou que sabia apenas superficialmente, por haver assistido ao jornal, transmitido pelo rádio ou TV (ERBOLATO, 1991, p.55).

Só depois que as notícias são publicadas é que o profissional pode ver sua repercussão, saber se agradou os leitores, qual a opinião que se formou. Mas para isso, elas precisam ser conhecidas e esclarecidas. Devem ser também objetivas, sem rodeios. O repórter tem que saber transmiti-la da maneira mais clara e transparente possível. E que consiga ser passada a todo tipo de público, sem restrições.

O texto deve ser tratado. Há pesquisas sobre a compreensibilidade. Pode-se escrever corretamente, do ponto de vista gramatical, mas, se forem empregadas palavras difíceis, termos técnicos, o leitor que tenha apenas o curso primário não entenderá a notícia, ficará irritado e deixará de lê-la até o final (ERBOLATO, 1991, p 20).

A apuração das notícias é algo importantíssimo para o jornalismo. É necessário que o profissional cheque as informações antes de publicá-las, afinal o público pode desconfiar e ir atrás do que foi escrito, e se não for verídico, o jornalista perde sua credibilidade. Bonfim (APUD ERBOLATO, 1991,p.185) explica que a apuração consiste no levantamento completo dos dados e elementos de um acontecimento, para que possa escrever uma notícia sobre o mesmo.

O papel de um repórter é contar a história de algum caso que julgue ser necessário para a divulgação. Explicar e conferir os fatos antes de publicar também faz parte de seu trabalho. O autor afirma que o jornalista não pode dar sua opinião nas matérias.

O repórter deve dar a mão aos leitores e levá-los pelos caminhos de uma história, mesmo complicada, mas sem opinar. A explicação, contudo, é necessária. [...] A apresentação das circunstâncias em que algo ocorreu dá elementos, ao leitor, para que ele mesmo opine e avalie os fatos (ERBOLATO, 1991, p. 38).

Segundo Marcondes Filho (2002, p.14), a sociedade passou por uma mudança tecnológica substituindo suas antigas máquinas de escrever por computadores e impressoras modernas. E dessa mudança, o jornalista teve que se auto-sustentar. “Irá transformar uma atividade praticamente livre de pensar e de fazer política em uma operação que precisará vender muito para se autofinanciar”, afirma o autor (2002, p.14). Essa transformação foi necessária para o jornalista se atualizar em sua nova era. Mas esse profissional não deixará suas funções de lado.

E essa nova imprensa, como objeto de auto investimento de capital, que manterá as características originais da atividade jornalística: a busca da notícia, o ‘furo’, o caráter de atualidade, a aparência de neutralidade, em suma, o ‘caráter literário e independente’ (MARCONDES FILHO, 2002, p.14).

Erbolato (1991, p.35) se refere ainda sobre a curiosidade do jornalista: “A curiosidade continua tendo importância radical”. O jornalista tem que ser curioso para ir atrás de novas matérias e pautas. E quando receber algo pronto, checar a informação, os dados, para que não divulgue nada errado fazendo com que perca sua credibilidade. A credibilidade é outro ponto chave para o jornalista. As pessoas que acompanham, por exemplo, determinada coluna ou jornal, gostam do tema que é tratado ou do jeito que o jornalista escreve, aos poucos, esse profissional ganha credibilidade, caso consiga fazer seu trabalho corretamente.

A imprensa, sem credibilidade, será apenas um simulacro da realidade e não uma representação documental da mesma (MARTINS, APUD, MOTTA, 2002, p 50).

O jornalista das ruas precisa fazer entrevistas. Ele não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo e não é especialista em todos os assuntos, apesar de sempre se manter informado.

O repórter não consegue, evidentemente, estar nos locais de todas as ocorrências nem próximos delas, e por isso precisa ouvir quem presenciou algo que mereça ser divulgado. Assim, no exercício de suas atividades, mantém contatos com grande número de pessoas. Sua técnica é fazer perguntas e saber como prepará-las e formulá-las (ERBOLATO, 1991, p.157).

É bom para o jornalista que guarde suas fontes, que são todos aqueles personagens, pessoas ou especialistas que já participaram ou contribuíram para alguma de suas matérias. Assim quando realizar outra matéria com o mesmo tema ou tema parecido, poderá utilizar a mesma pessoa como fonte.

Ao escrever a matéria o repórter tem que se preocupar com a escrita, conforme já foi dito, e também o jeito de colocar as informações no papel ou no computador. A forma mais utilizada por esses profissionais ainda é a da pirâmide invertida que é uma técnica norte-americana. Essa técnica consiste em colocar a informações em ordem decrescente de importância. Assim, os dados mais importantes vêm localizados no primeiro parágrafo (lide), seguidos pelo resto de informações mais detalhadas e depois a conclusão.

Na pirâmide invertida a sequência é esta: a) entrada ou fatos culminantes; b) fatos importantes ligados a entrada; c) pormenores interessantes; d) detalhes indispensáveis (ERBOLATO, 1991. p. 66).

De acordo com o autor (1991, p.67), o lide “pode ser definido como o ‘parágrafo sintético’, vivo, leve com o que se inicia a notícia, na tentativa de prender a atenção do leitor”. São os fatos mais importantes, onde chama o leitor para o fato acontecido, mas sem a riqueza de detalhes que serão descritos no desenvolvimento da matéria.

Segundo Rabaça (1978, p.267), o jornalismo possui quatro gêneros diferentes. São eles: o informativo, interpretativo, opinativo e de entretenimento. O informativo é a informação pura, impessoal, imparcial e direta. Limita-se a narrar os fatos. O interpretativo provoca mudanças básicas no tratamento do texto. Implica na criação de uma série de recursos gráficos e editoriais que resultam-se num jornal fácil e atraente de se ler. Já o opinativo é o ponto de vista expresso, é o juízo que se faz do assunto. E por fim, o gênero de entretenimento que é representado pelas matérias recreativas. A função do entretenimento, no entanto, abrange até os veículos jornalísticos de modo geral e está presente nas matérias de teor jornalístico.

2.2 A história da televisão brasileira

De acordo com Paternostro (1999, p.28), a inauguração da televisão no Brasil ocorreu no dia 18 de setembro de 1950. Assis Chateaubriand trouxe os técnicos norte-americanos para implantar a TV no Brasil. Também importou equipamentos e instalou uma antena no alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo para retransmitir as imagens que viriam dos estúdios montados no prédio dos Diários dos Associados. Então entrou no ar a PRF-3 TV Difusora, mais tarde virou a TV Tupi de São Paulo, que primeiro era canal 3 depois passou a ser o 4. Assis Chateaubriand não parou por aí.

Como existiam poucos televisores em São Paulo, Chateaubriand mandou instalar duzentos aparelhos em pontos de movimento da cidade, como a Praça da República, para que o público pudesse assistir ao acontecimento e comprovar a existência da televisão (PATERNOSTRO, 1999, p.29).

Ainda segundo Paternostro (1999, p.28/29), “os estúdios instalados no Palácio do Rádio, em São Paulo, foram cenário do primeiro programa de televisão brasileira no dia 18 de setembro de 1950, transmitido pela PRF-3 TV Difusora”. A estréia da televisão no ar começou com atraso de 40 minutos porque uma das câmaras quebrou e o técnico não se encontrava no momento.

A TV Tupi do Rio, segunda emissora do país, começou depois de quatro meses, em janeiro de 1951. Nos primeiros seis meses, a Tupi só tinha cinco horas de programação diária, que incluía filmes, espetáculos de auditório e noticiário.

Nesses primeiros dez anos de TV brasileira, o aparelho televisor ainda era um luxo. Em 1958, eram apenas 78 mil televisões em todo país, afirma a autora (1999, p.29). Até o final da década de 1950, funcionavam as TVs Tupi, Record e Paulista em São Paulo, Tupi e Excelsior no Rio e Itacom em Belo Horizonte.

Com o tempo e o crescimento na produção, a TV foi ficando cada vez com o preço mais acessível e as emissoras se instalavam em outros estados.

Na década de 60, chega ao Brasil a novidade dos equipamentos de videotape, são aparelhos que proporcionam que os programas de televisão sejam gravados. As programações não precisariam mais ser necessariamente ao vivo, podendo ser editadas e restauradas.

A TV Tupi de São Paulo, a primeira emissora a utilizar os videotapes, grava a festa de inauguração de Brasília – 21 de abril de 1960 – e exhibe a gravação em várias cidades. (PATERNOSTRO, 1999, p.30)

A primeira novela da televisão brasileira foi *Sua Vida me Pertence*, transmitida pela TV Tupi de São Paulo, duas vezes por semana e com capítulos de apenas 15 minutos. Porém a chegada do videotape permite que as emissoras possam investir mais nas telenovelas.

A TV Excelsior lançou a primeira novela diária, *2-5499 Ocupado*, com Glória Menezes e Tarcísio Meira, e partiu em seguida para uma sucessão de títulos: *Ambição*, *Redenção*, *A Muralha*, *A moça que veio de longe*, *A Deusa Vencida*. A TV Tupi de São Paulo não quis ficar atrás, e no final de 1964 produziu a primeira grande novela de sucesso: *O Direito de Nascer*, escrita pelo cubano Felix Caignet. O sucesso foi tão grande que a TV Rio retransmitiu a produção da Tupi paulistana para os cariocas. (PATERNOSTRO,1999,p.30/31)

Em 1965, foi criada pelo jornalista Roberto Marinho a emissora das Organizações Globo, do Rio de Janeiro (PATERNOSTRO,1999,p.31). A TV Globo lançou no dia 1º de setembro de 1969, o primeiro programa de rede nacional: o *Jornal Nacional*.

Em 1969, em São Paulo, a TV Record e a Bandeirantes têm suas programações prejudicadas após terem sido abaladas por incêndios. A Record investe numa programação para filmes americanos e a TV Bandeirantes em produções de música popular brasileira. A Tupi começa a ter dificuldades financeiras e lança um grande sucesso para tentar se reerguer, Beto Rockfeller, de Bráulio Pedroso. Foi uma telenovela inovadora por causa de sua linguagem e interpretação diferenciadas. A Excelsior teve sua concessão cassada pelo governo ao completar dez anos.

A televisão já estava consolidada nos anos 70, porém é o começo da censura. Os programas do Chacrinha e de Dercy Gonçalves sofrem o veto de censura e são retirados do ar. Em 1972, começa a era da cor na televisão brasileira. “A primeira transmissão em cores no Brasil foi realizada pela TV Difusora de Porto Alegre, em março – a inauguração da Festa da Uva, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, em Caxias, no Rio Grande do Sul” (PATERNOSTRO, 1999, p.32). Em janeiro de 73, foi ao ar a primeira novela transmitida em cores, *O Bem Amado*, produzida pela TV Globo. A TV Globo vira líder de audiência e lança, para competir com a TV Tupi, um programa de Rede Nacional: o Fantástico, show da

vida. Uma revista eletrônica semanal, apresentada aos domingos, com informação e entretenimento.

O empresário Silvio Santos, que trabalhava na TV Tupi, ganha ao final da década de 70 uma emissora de TV, no Rio de Janeiro. Em 1980, chega ao final, por motivos financeiros, a primeira emissora brasileira, a Rede Tupi de Televisão. Então, Adolfo Bloch e Sílvio Santos dividiram a emissora. E Sílvio passou a chamar sua emissora de Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), que atinge altos índices de audiência com programas populares. Já Adolfo Bloch passou a integrar a TV Manchete, com uma programação de documentários e programas criados por produtores independentes.

Já no final dos anos 80, o SBT se torna o vice-líder de audiência da televisão brasileira. Silvio Santos cria o Telejornal Brasil (TJ Brasil), introduzindo uma maneira diferente de fazer telejornal que ainda não existia no país. O jornalista Boris Casoy, que é apresentador e editor-chefe do jornal, além de divulgar as notícias, comenta e opina sobre algumas reportagens no ar.

Em 1990, chega ao Brasil a televisão por assinatura. A TV aberta começa a perceber que terá um grande desafio pela frente para manter a audiência. Paternostro (1999,p.34) explica que “é uma época marcada pelo vale-tudo para as emissoras brasileiras em nome da conquista de pontos nos índices de audiência”.

Em artigo publicado no dia 24 de setembro, no jornal O Estado de São Paulo, sobre os 60 anos da televisão brasileira, o presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), Emanuel Soares Carneiro, afirma que esse equipamento possui a penetração de 95,7% nos domicílios do país (2009,Pnad/IBGE). Carneiro (2010) confirma que a televisão valoriza as realidades regionais e proporciona acesso gratuito a informação, cultura e entretenimento.

A rede televisiva tem por característica levar a informação aos brasileiros, sem distinguir classe social, cor ou religião.

Carneiro (2010) cita em seu artigo o sociólogo francês Dominique Wolton, que explica: “a televisão 'produz uma cultura mediana acessível, sensibiliza o telespectador para outras culturas e reflete o mundo contemporâneo', instigando o cidadão a buscar informação e conhecimento antes ignorados”. Para o autor, a televisão fortalece a democracia, promovendo um processo de evolução social no país.

Dados da pesquisa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) (APUD CARNEIRO, 2010) sobre o acesso à informação e a formação da opinião da população brasileira provam que Wolton está correto.

A pesquisa revela, por exemplo, que, para 66,3% das pessoas, a televisão aberta é o meio de comunicação mais relevante para buscar informação e, para 69,4%, é a mídia mais confiável. Quanto à programação, 64,6% dos entrevistados consideram os telejornais os programas mais importantes, seguidos das novelas, com 16,4%. O levantamento ouviu 12 mil pessoas em 639 cidades de cinco regiões do país.

Os debates televisivos são essenciais para democracia, porque faz a população analisar e discutir os assuntos de interesse público.

Segundo Carneiro (2010), há no Brasil 496 emissoras de televisão, sendo 295 comerciais e 201 educativas. A indústria de televisão brasileira gera mais de 200 mil postos de trabalho e produz 180 mil horas/ano, apenas em programas jornalísticos.

Até 2012, ainda de acordo com Carneiro (2010), “teremos disseminado no Brasil o padrão digital de televisão que, mais do que qualidade superior de imagem e som, permitirá o avanço da mobilidade e da portabilidade, ou seja, a capacidade de o telespectador receber o sinal em aparelhos portáteis ou celulares”.

2.3 Jornalismo x entretenimento

De acordo com Rabaça, o entretenimento é representado pelas matérias recreativas e está presente até nas matérias de teor informativo. O público lê jornais como uma atividade prazerosa.

Os momentos escolhidos para ler os jornais são os intervalos de repouso; o descanso que segue ao almoço, a espera do jantar ou a hora de dormir, sobretudo entre os homens. A leitura dos jornais é a distração conscientemente procurada durante os tempos mortos, nos transportes, nas salas de espera, nos dias de feriados, quando chove (STOETZEL, APUD, RABAÇA, ano, p. 268).

A junção do jornalismo ao entretenimento tem a função de atrair um maior público, tornando a informação mais interessante. Pode ser uma mistura de diversão com a informação. Bosshart (APUD KUNCZIK, 2001, p.108) acredita que fica mais fácil informar o telespectador utilizando o entretenimento. O público aprende e sem perceber que está aprendendo.

Em uma atmosfera relaxada o telespectador deve aprender, sem esforço, que ‘há outras coisas no mundo’ e que ‘sempre se deve usar o cinto de

segurança'. Mas não deve perceber, sob nenhuma circunstância, que algo lhe está sendo ensinado.

No artigo “A não-notícia, um produto do infoentretenimento”, escrito por Fabiana Moraes da Silva, doutoranda do programa de pós graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a autora afirma que para existir notícia, é preciso que exista um acontecimento. De acordo com Alsina (APUD SILVA, 2008, p.103) o acontecimento seria qualquer fato que ocorreu, e é esse fato que o jornalista irá divulgar. Só que o profissional atual está procurando novas maneiras de divulgar os fatos e aí se propõe a junção do entretenimento para facilitar o entendimento e prender o leitor a notícia.

Segundo Silva (2008, p.101), a competição entre as organizações noticiosas se intensificou e por isso as notícias se modificaram na forma e no conteúdo, adquirindo o entretenimento. O conceito infoentretenimento apesar de ser atual, já tem bases bem definidas em várias teorias noticiosas:

Na década de 70, autores como Tuchman (1976), Darnton (1975) e Bird e Dardenne (1988) começam a analisar as notícias como narrativas, observando o jornalista também como um contador de histórias (apud Traquina, 2001:58). Essa percepção foi ainda mais reforçada devido boom do novo jornalismo ocorrido nos EUA a partir da década de 60, quando autores como Tom Wolf e Gay Talese começaram a mesclar textos jornalísticos e literatura (SILVA, 2008, p.101).

Silva (2008, p.102) cita em seu texto a autora Fatcuberta que afirma que dois conceitos fazem parte do infoentrenimento: as notícias de interesse humano e as notícias de criação. A primeira tem o objetivo de atingir a emotividade do leitor, onde o jornalista expressa a lágrima, a voz embargada, o suor, ou informações dessa natureza transcritas em notícias. E a segunda, a notícia de criação que tem o objetivo de entreter o leitor, completar a informação da notícia direta e incorporar novas formas de narração e linguagem ao jornalismo. Esse tipo de notícia rompe as estruturas da notícia direta e o jornalista pode realizar com mais liberdade a narrativa, utilizando anedotas, descrições, diálogos, entre (SILVA, 2008, p.102).

No dia 13 de novembro de 2008, jornalistas e estudantes de comunicação se uniram no auditório Dom João VI, no Rio de Janeiro, para discussão do tema “Jornalismo de entretenimento”. Participaram do evento os jornalistas Rafael Cortez, Eduardo Chauvert, Manoel Henrique Tavares Moreira e Clara Arreguy, sob a mediação do também jornalista e Diretor-Geral da Imprensa Nacional, Fernando Tolentino de Sousa Vieira.

Moreira, jornalista, professor e coordenador do curso de comunicação social do UniCEUB, explicou no debate que “quando aparece alguma coisa nova que desconstrói os formatos tradicionais, a gente vê que, através do humor, da crítica, da ironia, eles conseguem informar as pessoas e atingem um público que normalmente não assiste o telejornal tradicional, não lê o jornal e não tem uma visão crítica”. Então, essa é mais uma função do jornalismo de entretenimento: informar aquelas pessoas que não costumam assistir aos telejornais tradicionais.

Já Cortez, repórter do programa CQC (*Custe o que custar*), afirmou no evento que ainda há um certo preconceito com o jornalismo de entretenimento pelos jornalistas tradicionais. “A gente chegou, em algumas ocasiões, a ouvir, em coletivas de imprensa, por parte de jornalistas já veteranos, coisas do tipo: ‘ô CQC, deixa a gente fazer o nosso trabalho sério, depois vocês fazem as suas brincadeiras” (CORTEZ, 2008). O jornalista revelou ainda que seu desejo é que as pessoas percebam que é possível extrair fatos também da ferramenta de humor e que não tenha mais a discussão se o CQC é ou não jornalismo.

Clara Arreguy, que em 2008 era editora do Caderno de Cultura do Correio Braziliense e ficou por 19 anos na área cultural, afirmou que sua área está diretamente atrelada ao entretenimento, haja vista a cobertura de fatos relacionados às artes plásticas, à música, à televisão, ao teatro. “Trata-se de uma tarefa árdua, pois requer de nós uma formação, uma preparação, além de muita leitura, mas realmente, muito prazerosa” (ARREGUY, 2008).

3 METODOLOGIA

Este estudo pretendeu pesquisar de forma analítica o Programa Mais você da Rede Globo, que é um programa de variedades e de entretenimento que se une ao gênero de informação. Foi utilizada a técnica de pesquisa.

De acordo com Gil (2002, p.17), “a pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa é necessária quando surgem dúvidas sobre algum assunto e não sabemos como respondê-los. As razões que determinam a pesquisa podem ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e de ordem prática. Ordem intelectual se refere ao desejo do conhecimento, pela própria satisfação do conhecimento. Já o de ordem prática decorre ao desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente.

Segundo o autor (2002, p.18), para fazer uma pesquisa são necessárias algumas qualidades do pesquisador como: conhecimento do assunto a ser tratado, curiosidade, criatividade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança, paciência e confiança na experiência. Além disso, são necessários recursos humanos, materiais e financeiros.

O pesquisador deve ter noção do tempo a ser utilizado na pesquisa e valorizá-lo em termos pecuniários. Deve prover-se dos equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento da pesquisa. Deve estar também atento aos gastos decorrentes da remuneração dos serviços prestados por outras pessoas (GIL, 2002, p.18/19).

A pesquisa utilizada nesta monografia é qualitativa e usa como técnica a pesquisa bibliográfica. O estudo tem como objetivo a utilização da técnica exploratória por meio de entrevistas jornalísticas, artigos, livros e publicações.

Para Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base o material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Esta monografia pode ser definida como uma análise das diversas posições sobre um problema. Os livros podem ser de leitura corrente que são obras literárias ou de divulgação; ou livros de referência que são informativos ou remissivos. As publicações periódicas podem ser jornais ou revistas.

De acordo com o autor (2002, p.45), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que permite ao investigador a cobertura de vários fenômenos sem precisar pesquisar diretamente.

Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda *per capita*; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Gil (2002, p.45) explica que a pesquisa bibliográfica tem uma desvantagem que pode comprometer a qualidade do trabalho, que são as fontes ou dados errados. Para combater essa possibilidade é necessário assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisando em profundidade cada informação para descobrir se há interferências ou contradições.

A pesquisa exploratória ou a *ex-post facto* segundo Gil (2002, p.49), é a tradução literal para “a partir do fato passado”. Isso quer dizer que na pesquisa o estudo é realizado após a ocorrência de *variações* na *variável*. O propósito dessa pesquisa é verificar a existência de relações entre as variáveis. Gil esclarece (2002, p.49) que “na pesquisa *ex-post facto* o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o valor presumível do fenômeno, porque ela já ocorreu”. O autor conclui que o pesquisador precisa identificar situações que são decorridas naturalmente e trabalhar sobre elas como se estivessem em seu controle.

Para a formulação de toda a monografia, será utilizada também a técnica de estudo de caso. O estudo de caso é método que visa responder perguntas do tipo “como” e “porque”.

O estudo de caso deve ter preferência quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências, em geral não utilizadas pelo historiador, que são a observação direta e série sistemática de entrevistas. (DUARTE, 2005, p.219)

Nesse contexto, Duarte explica que caminho seguir com esse estudo. Afinal, o programa Mais Você faz parte de um fenômeno contemporâneo inserido diariamente na vida real das pessoas através dos meios de comunicação.

Para Duarte (2005, p. 221) o tempo que o pesquisador disponibiliza para a coleta de dados é decisivo para um estudo bem feito. É preciso revisar a literatura, discutir com professores e colegas principais itens e idéias, questionar o que está sendo estudado, entre outras coisas, são a chave para uma pesquisa de sucesso.

4 PROGRAMA MAIS VOCÊ

O Mais Você é um programa de televisão produzido pela Rede Globo desde o dia 18 de outubro de 1999, e apresentado por Ana Maria Braga e seu papagaio de fantoche, o louro José, controlado por Tom Veiga. A jornalista é uma paulistana de São João da Barra e apresentou o programa Note e Anote, da Record, durante sete anos. O Mais Você é transmitido de segunda a sexta, às 8 horas da manhã, com aproximadamente duas horas de duração. Voltado para o público feminino, o programa quando começou em 1999, abordava somente temas como culinária, arte, artesanato, beleza, jardinagem e música. O Mais Você conta com uma cozinha completa em seu cenário onde são produzidas receitas.

A apresentadora começou a transmitir mensagens aos telepectadores, textos de auto ajuda que as pessoas enviavam ao programa. A primeira mensagem foi uma crônica escrita pelo Carlos Heitor Cony: “O menino das meias vermelhas”. Ele iniciou e agora as mensagens chegam de todos os lugares, de várias pessoas diferentes e são transmitidos no programa. O quadro de beleza era apresentado com a ajuda de Glória Kalil que passava as dicas de moda, tipo de roupa mais adequado para ser usado etc.

Em 2001, Ana Maria descobriu que estava doente e não poderia viajar com a equipe para realização de um programa, onde seria gravada uma matéria. A jornalista estava com câncer de intestino e teve que ser internada, no dia 13 de julho, no Hospital Sírio-Libanês para iniciar a primeira etapa de quimioterapia. O programa continuava no ar, mas agora era gravado e a apresentadora estava com os cabelos raspados.

Nesse período, um só programa foi ao vivo: o do dia 18 de outubro. Foi um presente da equipe de produção para a Ana Maria pelo aniversário de dois anos de programa. O Mais Você foi transmitido direto da casa dela. A apresentadora estava quase impossibilitada de andar, mas transmitia força aos telespectadores.

Em 2002, o programa foi renovado e ganhou cada vez mais, o hábito de sair para as ruas. Eram realizadas transmissões ao vivo de vários lugares inesperados. E logo, estavam indo mais longe. A equipe do Mais Você embarcou numa viagem para Orlando visitando vários lugares diferentes que nunca haviam sido mostrados na televisão brasileira. O programa foi o primeiro a apresentar o astronauta brasileiro, Marcos Pontes, que ainda se preparava para o voo espacial. Nesse

mesmo ano, Braga recebeu em seu programa a equipe brasileira de vôlei masculino que havia ganhado da Rússia. O técnico Bernadinho presenteou a apresentadora com a camisa autografada por toda a equipe e até hoje visita o programa a cada campeonato.

O Mais Você em 2003 sofreu algumas mudanças de cenário que cresceu e passou a ocupar o estúdio inteiro. “Para qualquer lado que a câmera girasse, em 360 graus, o espectador podia ver um dos ambientes, as paredes, as janelas”, afirma Ana Maria Braga (2010, p. 99).

O programa passou a ser dirigido por Cacá Silveira e direção de jornalismo de Viviane De Marco que estrearam novos quadros, incluindo mais assuntos de prestação de serviços ou seja, informações de utilidade rápida ao telespectador como: emprego, concurso público, imóveis, ou uma agenda cultural completa, divulgando lugar, hora e local de algum evento que ocorrerá na cidade. “Informar e divertir sempre foi nossa missão”, relata a apresentadora (2010, p.99). O programa começou a ser feito na Itália, que era um dos grandes sonhos da equipe. A apresentadora (BRAGA, 2010, p.100) explica: “Andamos pelos arredores de Roma e de lá trouxemos matérias divertidas, coisas que só o Mais Você seria capaz de descobrir”.

O programa ganhou novos quadros como: “Culinária por um fio”, onde o telespectador liga para o programa e compartilha a receita que é preparada ao vivo. Ainda em 2003, o Mais Você ganhou um prêmio internacional e a equipe viajou para Paris onde receberia o prêmio. De lá, trouxeram, além do troféu, mais matérias.

Em 2004, Braga teve uma surpresa ao vivo em seu programa. Quando entrou no estúdio para apresentar o programa descobriu que era ela mesma a convidada. Glória Maria e Chico Pinheiro estavam lá para entrevistá-la. Ana Maria deixou claro que achou estranha a ideia de ter alguém entrevistando, “Prefiro perguntar a responder”, explica a apresentadora (2010, p.120).

O programa recebeu outro prêmio internacional da Comissão Europeia de Turismo. O destino da equipe dessa vez foi Gênova, Itália.

O ano de 2005 foi marcado no programa, com a estréia de novos quadros com muita informação e entretenimento: “Mão e contramão”, onde eram discutidos temas e assuntos atuais; “Os meus, os seus, os nossos filhos”, dedicado aos pais,

sobre tudo, educação, alimentação, cuidados dentro de casa; E o “é o bicho”, contendo matérias de animais domésticos.

O quadro que foi ganhando mais espaço no programa foi o de entrevistas, o “Café da manhã”. “Uma bem divertida foi a do “irmão gêmeo” do Louro, o Luciano Huck. Quem veio também agitou foi a Renata Sorrah, que na época vivia a maléfica Nazaré na novela *Senhora do Destino*”, explica a apresentadora (2010, p.140).

As reportagens de saúde não ficaram por baixo, também ganharam um espaço grande no programa. E no campo da ciência o Mais Você entrou nas discussões sobre as pesquisas com células-tronco, tema que ainda era recente na mídia. “Assim que o tema começou a aparecer, lá estávamos nós, traduzindo para o público o que a ciência estava nos trazendo de bom”, explica Ana Maria (2010, p.140).

Com a criação dos novos quadros, a equipe do Mais Você pode exercitar muito mais a parte de informação com entretenimento. Sempre procurando unir os dois como a apresentadora mesmo mencionou. Nasceu ainda em 2005, o troféu Mais Você, entregue no último dia do ano com várias categorias diferentes: Mais Você cidadão, comunidade você, talento, sabedoria entre outros. Raul Cortez levou o primeiro troféu da categoria destaque do ano.

No ano de 2006, o tema que estava mais em pauta era a profissão, com quadros novos como: “Profissão de risco” e Profissão por um dia”. O que ficou marcado na história do programa foi o “acorda, menina”, expressão utilizada pela apresentadora, que motiva as telespectadoras do programa.

E essa é uma das razões pelas quais acordo todos os dias às 5h30 da manhã e enfrento uma pesada jornada. Sou produtiva, e quero ajudar quem também quer ser, quem precisa daquele epurrãozinho para acreditar que pode fazer a diferença. Ao longo dos anos, venho colecionando histórias incríveis de gente que se motivou vendo os exemplos mostrados ou por meio das mensagens de todos os dias (BRAGA, 2010, p.159).

Os assuntos continuaram muito variados em 2006. Um caso que marcou foi da homossexualidade, “uma surpresa para quem achava que esse tema não poderia entrar no café da manhã da Globo” (BRAGA, 2010, p.160). A presença do psicólogo João Batista Pedrosa fez Braga explicar como funciona a aceitação do homossexualismo dos próprios pais.

A equipe do Mais Você, ainda em 2006, viajou para a Alemanha, onde seria a sede da Copa do Mundo. E com uma estrutura completa montada pelo

Departamento de Esportes, o programa pode ter um repórter, Fabrício Battagilini, ao vivo todos os dias. E pela primeira vez o programa foi apresentado ao vivo fora do Brasil, no dia do jogo entre Brasil e Austrália, o Mais Você foi apresentado diretamente de Munique.

A comemoração do aniversário de sete anos do programa, foi gravado em Blumenau, Santa Catarina, na Oktoberfest, uma das maiores festas de cerveja.

No ano de 2008, o programa Mais Você entrava no ar com uma novidade: uma platéia passou a integrar o palco. Não diária, era montada de acordo com o tema discutido.

No dia 10 de março de 2008, o Mais Você mudou de São Paulo, passou a ser transmitido pela Central Rede Globo de Produção, o Projac, no Rio de Janeiro. “Não dá para ter passado tantos anos no ‘plim-plim’ sem ter trabalhado no principal complexo de estúdios do Brasil, O Projac, a nossa Hollywood!” (BRAGA, 2010, p. 201). Enquanto o estúdio ficava pronto, o programa foi realizado das cidades cenográficas de novelas como: Eterna Magia, Beleza Pura e Desejo Proibido.

Ainda no ano de 2008, estreou o “Super Chef”, um reality show que reuniu 14 chefes de cozinha. Esses cozinheiros vieram de diversas partes do Brasil com um sonho em comum: se tornar um superchef.

Já no ano de 2009, o Mais Você completou 10 anos. Um programa foi gravado direto de um camarote no carnaval do Rio de Janeiro. O camarote estava localizado em frente das escolas, onde eram feitas as evoluções para os jurados.

No dia 13 de abril de 2009 foi estreada a casa de vidro do Mais Você, onde ficava a antiga cidade cenográfica do Sítio do Pica-pau Amarelo. Com a casa de vidro veio também um lugar repleto de natureza, jardins, pracinha, igreja matriz, entre outras coisas. E nesta casa, o programa continua a ser gravado até hoje, no ano de 2010.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta monografia foi analisada a junção de gêneros jornalísticos de entretenimento e informação. Especificamente no programa Mais Você, da Rede Globo, que inicialmente foi classificado como de variedades e passou a unir a informação aos temas já apresentados como: culinária, artesanato, moda entre outros.

A união desses dois gêneros jornalísticos é comum em programas televisivos, que pode ser válida se o(a) apresentador(a) souber dosá-los. No caso do Mais Você, Ana Maria Braga pode favorecer o jornalismo se as informações divulgadas seguirem os critérios de noticiabilidade já descritos na monografia como a apuração dos fatos, entrevistas jornalísticas, divulgação de informações atuais para qualquer tipo de público, por meio dos veículos de comunicação. Porém, essa audiência também pode ser prejudicial se forem divulgadas informações erradas ou mal apuradas.

Em 2003, o programa ganhou a direção de uma jornalista, Viviane de Marco, e passou a fornecer aos telespectadores informações de serviço, ou seja, informações de utilidade rápida ao telespectador como: emprego, concurso público, imóveis, ou uma agenda cultural completa, divulgando lugar, hora e local de algum evento que ocorrerá na cidade. Em 2005, o Mais Você incluiu totalmente o gênero de informação com o novo quadro chamado “Mão e Contramão”, onde temas atuais passaram a ser discutidos.

Para a inclusão do gênero de informação na programação do Mais Você foi necessário a contratação de repórteres. Esses novos profissionais ajudam Ana Maria na realização de matérias, que muitas vezes são realizadas em outras cidades. As entrevistas jornalísticas são realizadas pela própria apresentadora no palco do programa e ganharam mais espaço no ano de 2005.

A apresentadora trata de temas atuais e faz entrevistas com pessoas relacionadas ao caso, explicando o que aconteceu. Ana Maria tenta passar informações de caráter explicativo. A intenção é que qualquer tipo de público fique esclarecido sobre os temas factuais. Como o exemplo do caso da morte da advogada Mércia Nakashima ocorrido em junho de 2010, em São Paulo. As notícias divulgadas nos meios de comunicação eram que o corpo da advogada teria sido encontrado junto com seu carro em uma represa e o principal suspeito do crime era

seu ex-namorado, Mizael Bispo de Souza. Ana Maria chamou em seu programa a mãe e o irmão da vítima, Janete Ferreira e Márcio Massami, que puderam esclarecer que a advogada era bastante reservada e que mantinha um relacionamento conturbado com Mizael. Para falar ainda mais do assunto, a apresentadora recebeu o advogado da família, Alexandre de Sá. Com essas entrevistas pode ilustrar melhor o caso de Mércia e esclarecer alguns fatos para os telespectadores.

A união do entretenimento com a informação nesse entendimento vem sendo proveitosa. A apresentadora consegue passar ao público notícias factuais melhores trabalhadas, no sentido de haver mais entrevistas e abordagens sobre o mesmo tema, que está em evidência nos meios de comunicação.

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário esclarecer que o presente estudo tem suas limitações. Quando foi analisado o Programa Mais Você da Rede Globo, não foi como um todo, e sim sua inclusão ao gênero de informação, já que é classificado como um programa de variedades. Tem limitações também quando a pesquisadora não conseguiu fazer qualquer tipo de contato com a produção do programa ou com a apresentadora. Os contatos foram tentados pelo fale conosco do site oficial da Ana Maria (<http://anamariabraga.globo.com/home/anamaria/faleconosco.php>) no dia 10/09/10, no blog da apresentadora através dos comentários e também liguei na Globo através do número (11) 5509-5239, tentei ainda na Globo de Brasília 3316-9331, nos dias 11,12 e 13 de outubro, mas não consegui informações de como falar com ninguém.

Nesta pesquisa vários pontos foram esclarecidos, como um muito importante que a apresentadora é, no entanto, formada em jornalismo. O programa ao incluir termos jornalísticos tem ficado mais interessante. Assuntos discutidos, entrevistas jornalísticas elaboradas tem feito o programa ficar mais assistido e comentado pelo público por mensagens enviadas ao Mais Você.

Os jornalistas têm que tomar cuidado para que essa união não acabe com a seriedade ou credibilidade da profissão. A matéria também pode se tornar irrelevante ou repetitiva se o mesmo fato for explicado por outros meios para inserir o entretenimento. O entretenimento pode ser um recurso a mais para informar o cidadão, fazendo com que ele entenda a notícia de maneira mais proveitosa e relaxada.

Uma nova forma de se fazer jornalismo está sendo criada com a união do gênero informativo ao entretenimento. Nesse contexto, o jornalismo e entretenimento estão seguindo uma nova tendência no mundo televisivo.

A estudante não pretende parar nesta pesquisa. Com mais tempo, recursos e pesquisas disponíveis sobre o tema, a discussão poderá seguir adiante.

Referências

- BRAGA, Ana Maria. *Mais Você 10 anos*. Editora Globo. 1ª edição. São Paulo, 2010.
- DUARTE, Márcia. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Editora Atlas. São Paulo, 2005.
- ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo – Redação, Captação e Edição no Jornal Diário*. Editora Ática. 5ª edição. São Paulo, 1991.
- FILHO, Ciro Marcondes. *A saga dos cães perdidos*. Hacker Editores. 2ª edição. São Paulo, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. Editora Atlas. 4ª edição. São Paulo, 2002.
- KUNCZIK, Michael. *Manual de Comunicação. Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul*. Editora da Universidade de São Paulo. 2ª edição. São Paulo, 2001.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Editora Campus. 12ª edição. Rio de Janeiro, 1999.
- RABAÇA, Carlos Alberto. *Dicionário da comunicação*. Rio de Janeiro, 1975.
- SILVA, Luiz Martins da. *Imprensa e cidadania: possibilidades e contradições*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). *Imprensa e Poder*. Editora Universidade de Brasília / Imprensa Oficial do Estado. Brasília / São Paulo, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. Editora Unisinos. São Leopoldo, 2001.

Sites:

BRAGA, Ana Maria. Mais Você: biografia: Rio de Janeiro: Rede Globo, 2010.

Disponível em: <<http://anamariabraga.globo.com/>> Acesso em : 22.jun.2010

CARNEIRO, Emanuel Soares. *Os 60 anos da TV Brasileira*. In: Jornal Estado de S. Paulo. 2010. Disponível em:

<http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100924/not_imp614559,0.php>

Acesso em: 04.nov.2010

CORTEZ, Rafael... ET AL. Jornalismo de Entretenimento. Disponível em:

<http://portal.in.gov.br/in/noticia_imprensa/jornalismo-de-entretenimento-provoca-debate-recorde/> Acesso em : 20.out.10

PROGRAMA, Mais Você, Rio de Janeiro: Rede Globo, 2010. Disponível em:

<<http://receitas.maisvoce.globo.com/Receitas/0,,7764,00.html>> Acesso em :

22.jun.2010

SILVA, Fabiana Moraes. “A Não-notícia, um produto do infoentretenimento”. Estudos em Jornalismo e Mídia, UFPE, 2008. Disponível em:

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/view/5562/5049>

Acesso em: 20.out.10